

**PESQUISA REALIZADA NA PRÓPRIA ESCOLA QUE LEVA O NOME DA  
POETISA, JORNALISTA E PROFESSORA ADELLE DE OLIVEIRA, pelos alunos  
Eduardo Murilo Pinto Taborda, Jordana Sara Silva dos Santos e Talita  
Conceição de França Ferreira em 2016 e 2017 Coordenada pelo Professor e  
Historiador Laecio Luiz de Oliveira e a Professora Rosângela Maria de Moura  
Silva Orientadora Educacional da Escola**

Terceira filha do casal João Henrique de Oliveira e Ana Sobral de Oliveira, Adelle de Oliveira nasceu em 22 de maio de 1884, num um lugarejo conhecido como Vilar pertencente ao Município de Ceará- Mirim. Suas irmãs chamavam-se Anita Sobral de Oliveira e Maria Tereza Sobral de Oliveira, a Mariê. Pelo aspecto nômade do seu pai, logo cedo ainda com cinco anos mudou-se com toda a sua família para Belém do Pará, onde tiveram a oportunidade de uma educação com professores particular que ensinaram as primeiras letras, não frequentando a escola normal, era autodidata.

Em decorrência da saúde fragilizada do pai decidem retornar ao Vale de Ceará- Mirim, porém ainda em viagem seu pai vem a falecer. Com seus quinze anos de idade Adelle de Oliveira escreve seu primeiro poema com o título de “A Bordo” aqui transcrito do livro “Álbum de versos antigos” do Escritor Ciro José Tavares, relatando a dor pela perda do pai tão amado.

*Mar e céu. Mar e céu, no convés do navio,  
eu contemplava o mar soluçante e bravo.  
As ondas majestosas vinham,  
se espraivavam em rugidos de dor que nunca se acabavam.  
Na linha do horizonte o céu se unia às águas e tudo tinha tom de tristeza e mágoa  
A lua, muito branca, aparecido havia distendendo no espaço  
o véu da nostalgia.  
Estrelas pequeninas,  
vi tremeluzindo como gotas de orvalho numa flor abrindo.  
Um bem estar senti,  
lembrando o paraíso qual se um grande soluço se transformasse em riso.  
É que eu via meu pai há pouco tão doente,  
alentado a sorrir para nós calmamente.  
Novo alento senti vendo-o assim tão sereno e sorrindo também bendisse o Nazareno  
E dissemos depois,  
e num pequeno leito Meu pai deitou-se ainda calmo e satisfeito.  
Apenas minha mãe não demonstrava calma antevendo,  
talvez, as tempestades d'alma.  
Fui repousar de manso e,*

*rezando baixinho eu pedia a Jesus proteção e carinho.  
 Ouvi gritos. Corri. Que desespero louco!  
 Vi imóvel meu pai, tão satisfeito há pouco.  
 Dir-se-ia dormir, mas seu perfil tristonho  
 fez-me lembrar de uma alma o derradeiro sonho.  
 Chamei-o em vão,  
 em vão beijei-lhe a face fria sempre o mesmo silêncio e a mesma agonia  
 Que martírio, meu Deus. Que horror,  
 que desconforto, cruel desilusão, meu pai jazia Morto.*

Assim que chegaram foram hospedadas pelos padrinhos de Adelle, Ângelo Varela e Maria Augusta, no engenho Cumbe e no casarão localizado áRua São José onde não há mais sequer ruínas, atualmente encontra-se a praça da intendência.

Figura1: Praça da Intendência



Fonte: Laecio Luiz de Oliveira (2017)

Segundo a professora Edna Rangel em sua tese de doutorado afirma que a sua dor parece ter feito da doce menina uma mulher arredia, silenciosa e reservada, não querendo ser vista, negando veemente a tirar qualquer fotografia, não nos deixando assim qualquer imagem para nosso memorial.

Segundo a professora Francisca Maria Bezerra Lopes em seu texto no Livro “Ceará-Mirim: tradição, engenho e arte”, a educação em Ceará-Mirim, teve sua primeira unidade de ensino desde o século XIX, já com a intuição de ser uma cidade de grandes poetas pelo nome dado a primeira escola local; Atheneu cearamirinense, (O **ateneu** é símbolo da cultura grega e ocidental) que passaria mais tarde em 1936 a chamar-se Grupo Escolar Barão de Ceará- Mirim.

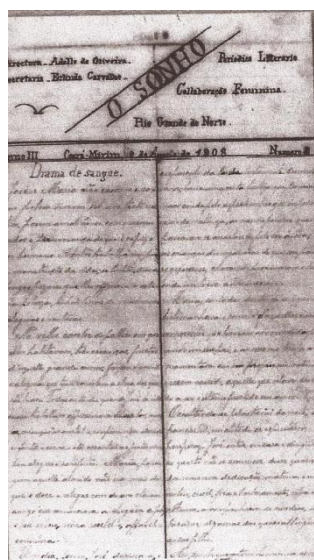
Ainda na década de 30 do século XX é inaugurado o Colégio Santa Águida dirigido pelas irmãs franciscanas que funcionava com os cursos primário e ginásial doméstico, recebendo alunas de vários estados brasileiros em regime de internato e semi-internato, voltado para a educação religiosa e feminina.

Nesse contexto da historia da educação do Vale de Ceará- Mirim Adele de Oliveira torna-se educadora criando o externato no próprio casarão da Rua São José que era a residência de seu padrinho e tio Ângelo Varela.

Pela pedagogia trabalhada por Adelle, passaram personagens importantes no contexto histórico e poético, como Margarida Brandão, Franklin Marinho, Nilo Pereira, Edgar Barbosa, Ciro Tavares, e outros importantes escritores que deram grandes contribuições a história literária da cidade.

Como jornalista publicou crônica e poemas de maneira enigmática, em seu periódico “O SONHO”, evidenciando uma posição feminista em relação ápolitica local, que pode ser observado no poema “protestos e conselho”, escrito com o pseudônimo de Adelaide como resposta a uma das publicações do paraibano Cyro Tavares.

Figura 2: Foto do periódico:  
O Sonho in\_ Álbum de versos antigo



Fonte: Tavares (2002)

Sua contribuição também está em outro periódico cearamirinense editado por suas amigas Isaura, Etelvina Antunes e Dolores Cavalcante, no Jornal “A ESPERANÇA”.

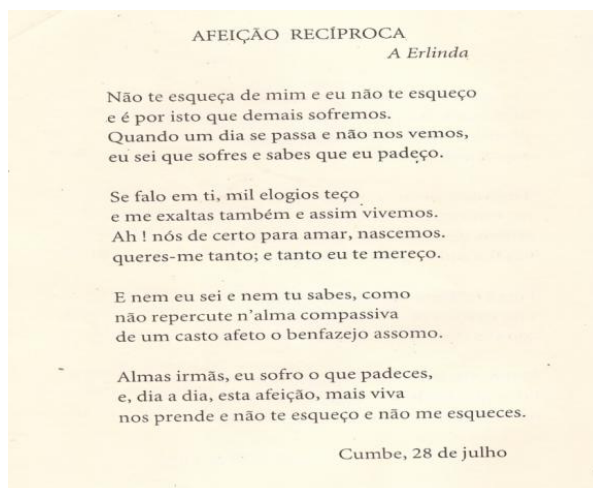
Às pessoas mais íntimas, Adelle de Oliveira, revelava que seu maior desejo era ver seu livro editado, fato que não aconteceu em vida. Caso isso não fosse realizado, ordenou aos familiares que “tocassem fogo em tudo que escrevera”.

EM 1935, Adelle de Oliveira, inconformada com os desmandos políticos existentes em Ceará-Mirim, foi presa e levada pelas ruas da cidade, até ao Presídio, onde passou quase um dia, juntamente com ladrões, assassinos e marginais,

aguardando que um tenente comissionado, por sinal vindo da Paraíba, ouvisse depoimento forçado, declarações, daquela figura tão querida em sua terra.

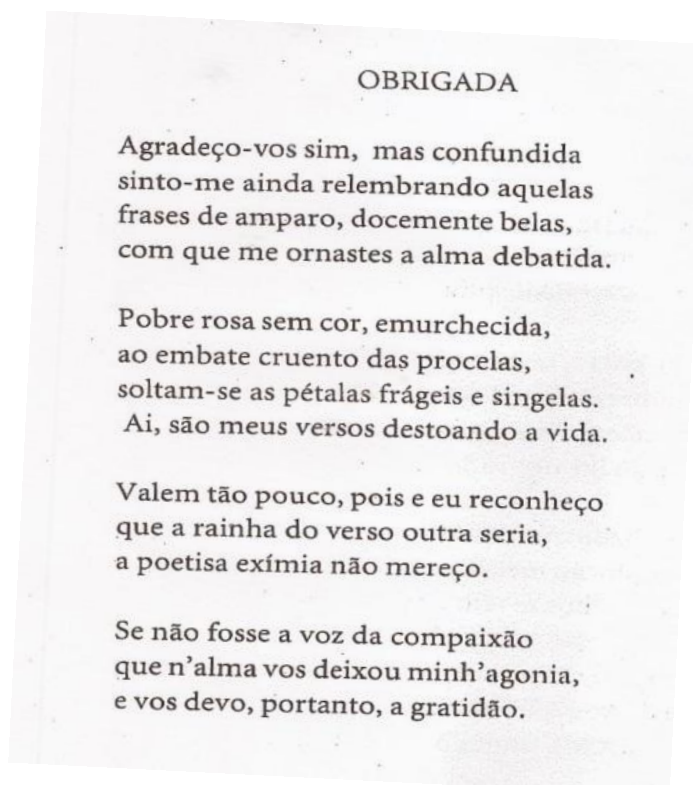
Os poemas “Afeição Recíproca, Obrigada e No Barco Naufragado” foram escolhidos e entregues aos alunos do 8º anos para que fossem analisados sobre a compreensão do que cada poesia simbolizava.

Figura 3: Poema Afeição Recíproca



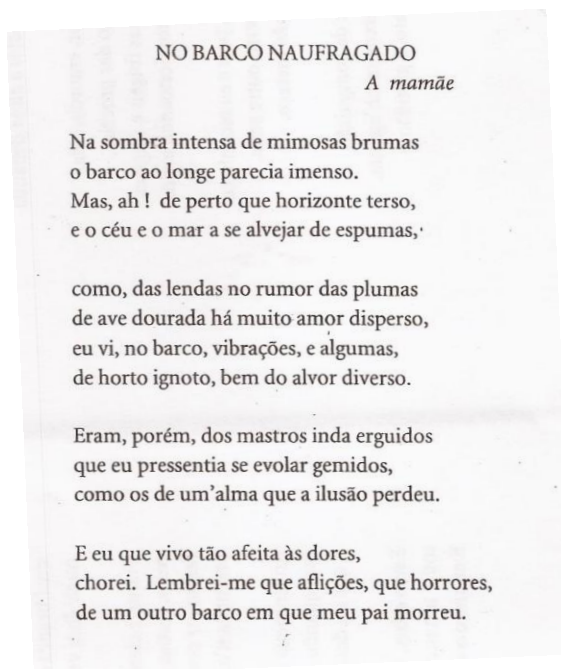
Fonte: Tavares (2002, p. 50)

Figura 4: Poema Obrigada



Fonte: Tavares (2002, p. 52)

Figura 5: Poema No Barco Naufragado



Fonte: Tavares (2002, p.55)

De acordo com a análise observamos uma escritora melancólica, romântica, que procurava nas suas poesias colocar sua dor, magoa, decepções, seus versos apresentavam pessimismo individualista, a gratidão que ela tinha pelos que a ampararam nos seus momentos de dificuldades, as agonias vividas em seus momentos depressivos pós-traumáticos relacionados à perda repentina do pai e o abandono pelo seu amado, algumas palavras para melhor compreensão do seu significado foi necessário à consulta ao dicionário.

Durante a parada poética observamos que a população do município pouco sabia sobre a cultura local, história da escola e da sua patronesse. Na rua alguns alunos recitaram as poesias escolhidas e entregaram panfletos com essas poesias para a população, explicando a importância da poetisa para nosso município.

Aproveitamos também para convidar a comunidade para a exposição que seria realizada no evento de comemoração do aniversário da cidade, mostrando um pouco da vida e obra da patronesse da Escola Municipal Adelle de Oliveira, escritora, jornalista, poetisa que contribuiu de forma grandiosa para nossa cultura local e o enriquecimento da literatura.

## 4 CONCLUSÃO

Nosso objetivo foi mostrar através do projeto "Memórias Adelle de Oliveira: Resgatando vida e obra da autora", como é rica a nossa cultura local e o quanto ainda desconhecemos as personalidades ilustres da nossa cidade e a influencia que essas nos trouxeram. A pesquisa também proporcionou rever a necessidade de levar todo esse conhecimento para a comunidade local, sair das salas de aula, ganhar as ruas, para que todos tenham acesso, a literatura, arte, música e qualquer movimento que resgate, conscientize, estimule, busque conhecer a nossa história, pois a identidade do sujeito é construída a partir das suas relações com o meio que o cerca. Possibilitou a construção de uma linha de tempo nas diversas fases e atividades que exerceu em toda a sua vida, justificando o quanto suas ideias estavam além de seu tempo. Pretendemos dar continuidade tanto a esse projeto como também detalhar questionamento e desencontro de informações encontradas em nossas entrevistas com as pesquisas bibliográficas já existentes. Este acervo com certeza vai buscar novas ideias que valorizem ainda mais nossa cultura.

Concluimos que a cultura, em todos os seus aspectos, artísticos ou outros, tanto de criação, quanto de admiração e divulgação, tem como resultado fortalecer a identidade pessoal e social do indivíduo, bem como de integrá-lo em sua família e em sua comunidade. O indivíduo comprometido com a cultura é feliz, portanto, pois sua vida adquire um significado útil.

## 5 REFERÊNCIAS

CARAZZAI, Emilio; WERTHEIN, Jorge. Memória, um lugar a ser visitado. In: UNESCO. **Patrimônio mundial no Brasil**. Brasília: UNESCO: Caixa Econômica Federal, 2000.

GOMES, Edna Maria Rangel de Sá. **Adelle de Oliveira**: trajetória de vida e prática Pedagógica (1900-1940). 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14216>. Acesso em: 20 de abril, 2017.

MARINHO, Frankim. **Vida e Obra de Adelle de Oliveira**. Ceará – Mirim/Rn. Escola Municipal Adele de Oliveira, 10 de Abril de 2017. Entrevista aos alunos do 9ºA.

MACHADO, Gibson. **[Vida e obra de Adelle de Oliveira]**. Palestra concedida aos alunos da Escola Municipal Adelle de Oliveira. Ceará- Mirim/Rn. 15 Mai. 2017.

TAVARES, Ciro José. Org. **Álbum de versos antigos**. Rio de Janeiro: Lidador Ltda, 2002.

### DESTAQUE:

Este Projeto foi selecionado para o Movimento Científico Norte e Nordeste em 2017 na cidade de Imperatriz no Maranhão (MOCINN)



e premiada com o passaporte para o EMLAT (Encontro latino americano de novos cientistas)





ANEXOS:

